



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 7 – Censura e Pós-Verdade

A desinformação enquanto problema da biblioteca universitária: levantamento nos Anais do SNBU

*Disinformation as a problem in university library: a survey in the proceedings of the
SNBU*

Carina Volotão – Universidade Federal Fluminense (UFF) – cvolotao@id.uff.br

Resumo: O presente trabalho reflete sobre as ações desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias no enfrentamento da desinformação. Por meio de uma pesquisa quanti qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, foi realizada uma busca pelo termo "desinformação" nos anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), no período de 2016 a 2023. Os resultados obtidos revelam que apesar de crescente, a discussão sobre o assunto ainda é tímida, principalmente no que diz respeito ao registro de ações desenvolvidas pelas bibliotecas. Diante das consequências do compartilhamento de informações falsas em diversos contextos e formatos, torna-se necessário refletir sobre o papel da biblioteca universitária no combate à desinformação, bem como sobre a atuação dos profissionais que nela exercem suas funções.

Palavras-chave: Desinformação. Biblioteca universitária. Atuação do bibliotecário.

Abstract: This paper reflects on the actions taken by university libraries to combat disinformation. Through a quantitative and qualitative research, of bibliographic and documentary nature, a search for the term “*disinformation*” was carried out in the proceedings of the Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) from 2016 to 2023. The results reveal that, despite growing discussion on the topic, few results are found, particularly regarding the action taken by libraries. Given the consequences of sharing disinformation in various contexts and formats, it is necessary to reflect on the role of university libraries in combating disinformation, as well as on the work of their professionals.

Keywords: Disinformation. University library. Librarian.





1 INTRODUÇÃO

Se, por um lado, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a popularização da internet possibilitaram o desenvolvimento econômico, social e político, por outro, proporcionaram um terreno fértil para a proliferação de informações falsas, descontextualizadas e manipuladas, fenômeno conhecido como “desinformação”. Muito além das mais conhecidas *fake news*, a desinformação vai além, e se refere não só às notícias falsas, mas guarda conexão com as informações falsas, descontextualizadas e/ou manipuladas, de diferentes tipologias e disseminadas com o intuito de induzir ao engano.

A partir da compreensão dos danos que o compartilhamento de informações enganosas pode causar, e tendo em vista o papel educativo da biblioteca universitária, questionamos como esta pode atuar no sentido de combater a desinformação, e, para averiguar, levantamos se há registros de iniciativas com essa finalidade, compartilhadas no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU).

Desta maneira, o problema aqui apresentado se refere a pensar a desinformação enquanto problemática da biblioteca universitária (BU) e buscar como esta temática vem sendo discutida no SNBU. O objetivo consiste em levantar e analisar a produção científica registrada nos Anais do SNBU, a fim de identificar como o tema vem sendo tratado no contexto da atuação das bibliotecas universitárias.

O presente trabalho objetiva contribuir para a discussão sobre o tema, tendo em vista a relevância das bibliotecas universitárias na mediação da informação, formação crítica dos usuários e no enfrentamento à desinformação. Através do mapeamento da produção científica do SNBU é possível identificar lacunas, tendências e perspectivas de atuação profissional e acadêmica, contribuindo para o fortalecimento de práticas e políticas voltadas ao enfrentamento da desinformação.

Apresentamos a seguir o referencial teórico para a construção do estudo, em seguida a metodologia empregada, os resultados obtidos e as discussões sobre e por fim, as considerações finais.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

O compartilhamento de informações falsas permeia o cotidiano, e cada vez mais o assunto requer atenção, pois suas consequências são reais e, muitas vezes, desastrosas. Entendendo que as bibliotecas “podem atuar como espaços privilegiados de aprendizagem e os bibliotecários como mediadores para que os aprendizes apreendam os conteúdos necessários para serem letrados informacionalmente” (Gasque, 2016, p. 17), a biblioteca universitária se mostra como um local com potencial educacional para contribuir no enfrentamento aos efeitos nocivos da desinformação dentro e fora do ambiente acadêmico.

Em termos gerais, desinformação significa a disseminação de informações falsas com o intuito de enganar e pode provocar graves consequências nos contextos sociais, políticos e econômicos, tanto que governos e entidades estão preocupados em discutir o assunto e formas de combater este fenômeno. Para Brisola e Bezerra (2018), desinformação é mais que uma simples ação, mas todo um complexo de ações pensadas e direcionadas para a construção de um cenário intencionalmente determinado. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco):

[...] o termo desinformação é comumente usado para se referir a tentativas deliberadas (frequentemente orquestradas) para confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas. Isso geralmente é combinado com estratégias de comunicação paralelas e cruzadas e um conjunto de outras táticas, como hackear ou comprometer pessoas. O termo “informação incorreta” frequentemente refere-se a informações enganosas criadas ou disseminadas sem intenção manipuladora ou maliciosa. Ambos são problemas para a sociedade, porém a desinformação é particularmente perigosa pois é frequentemente elaborada, com bons recursos, e acentuada pela tecnologia automatizada. (Ireton; Posetti, 2018, p. 7).

O fenômeno da desinformação abarca os conhecidos boatos, que são fenômenos antigos e, podem ser criados de má-fé, mas sem o formato noticioso das *fake news*; estas são, caracterizadas por informações ou artigos com formatação de notícia, mas fabricadas com a intenção de enganar; já as *deepfakes*, que são vídeos e áudios manipulados por programas e inteligência artificial, capazes de ludibriar quem os assiste; e as teorias da conspiração, que são teorias não facilmente verificáveis ou desmentidas, geralmente se aproveitando de pontas soltas de fatos e crenças já enraizadas (Brisola, 2021). Existem outros tipos de conteúdo enganosos, e certamente,



com o avanço da tecnologia e dependendo dos interesses dos grupos dominantes, outros serão criados.

Os impactos da desinformação são prejudiciais tanto individual quanto coletivamente. Seu enfrentamento requer ação conjunta, especialmente em um contexto de crise de credibilidade das autoridades informacionais, como universidades, imprensa e até mesmo os poderes Judiciário e Legislativo (Schneider, 2022).

Frente a isso, torna-se indispensável repensar a formação de sujeitos para lidar de forma ética, responsável e autônoma frente ao grande volume de informações disponíveis no cenário atual. E, também não apenas pensar em maneiras isoladas, mas em soluções que abarquem a sociedade como um todo, uma vez que a desinformação pode ser entendida como uma operação social, e não como conduta individual (Bachur, 2021).

Segundo Santos (2013, p. 38), “a busca pela formação do indivíduo como cidadão, ser social, a humanização do indivíduo como um todo fica à margem do sistema de ensino formal, que se mantém e se justifica por meio de números e estatísticas”. Mesmo que o ideal fosse que os indivíduos tivessem acesso a ações voltadas para seu desenvolvimento, no sentido de sua autonomia em relação à busca, recuperação, seleção e uso da informação desde a infância, geralmente é somente no ensino superior que eles terão essa oportunidade, com ações direcionadas a este fim (Nicolino; Casarin, 2021). Desta forma, a biblioteca universitária se torna um local propício para o desenvolvimento de ações educativas que proporcionem o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades para buscar informações para sanar dúvidas.

O espaço universitário possui a característica de um ambiente de constante aprendizado e é, de acordo com Santos Neto e Almeida Jr. (2015, p. 372), “visto por alguns indivíduos como um ambiente culto, onde as pessoas detêm o conhecimento”. Ainda de acordo com os autores:

No cenário atual é imprescindível que as BU procurem por novas competências demandadas pela sociedade da informação, da comunidade e do conhecimento. A partir do momento em que as BU se adequam às mudanças, é provável que elas aumentem o seu “alcance”, que antes era limitado ao usuário local e atualmente atinge usuários virtuais e potenciais. (Santos Neto; Almeida Júnior, 2015, p. 372).



Na seção a seguir, apresentamos a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter exploratório, uma vez que possui como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, e, assim, torná-lo mais explícito (Gil, 2008), e bibliográfico pois “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50). Quanto à sua abordagem, a pesquisa se caracteriza como quantitativa e qualitativa.

Como campo para a pesquisa foi selecionado o SNBU, por se tratar de um evento com enfoque na atuação das bibliotecas universitárias, e que está consolidado como um dos maiores fóruns de discussão da área de informação, com foco nas questões referentes às bibliotecas universitárias (Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2020), além de objetivar a promoção da reflexão, o debate e a troca de informações entre os profissionais que atuam nas bibliotecas universitárias.

A partir da busca pelo termo “desinformação” no Repositório FEBAB nas edições do SNBU, no período de 2016 a 2023, foi realizado um levantamento quantitativo da produção sobre o assunto através da pesquisa avançada, sem a utilização de operadores booleanos, pois não eram permitidos na busca avançada nas coleções e através do acesso e leitura dos anais. Com isto, compreendemos que podem existir resultados que não foram recuperados nas buscas e o presente trabalho não busca esgotar as possibilidades de pesquisa, mas sim estimular a discussão sobre o assunto.

Assim, foi possível realizar a busca nos anais correspondentes ao evento (separados no Repositório como coleções), selecionando o termo, a opção “todos os campos” e a coleção (exemplo, SNBU - Edição: 19 - Ano: 2016).

As Anais do SNBU de 2023 ainda não constavam no Repositório FEBAB quando a busca foi realizada, e o levantamento foi feito diretamente nos Anais do evento, a partir da leitura do título, palavras-chave e resumos.

Optou-se pelo termo “desinformação”, por entender que o conceito é amplo e abarca diversos tipos de ações relacionadas a informações falsas, manipuladas e/ou descontextualizadas. Apesar de existirem outros termos que podem caracterizar



desinformação, para os fins deste levantamento, compreendemos que o conceito de desinformação abarcaria outras possibilidades comumente usadas como *fake news*, informações falsas, boatos etc.

Para atingir o objetivo deste trabalho, os resultados das buscas foram organizados e avaliados através da análise de conteúdo (Bardin, 2011). A seguir, apresentamos os resultados encontrados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar de ser uma realidade e trazer impactos desastrosos, a desinformação ainda não configura uma pauta discutida com ênfase dentro do contexto das bibliotecas universitárias. Foi possível observar nas buscas realizadas que os resultados começam a surgir em 2021, tendo um aumento na produção em 2023, mas não houve retorno em 2016 e 2018. As buscas realizadas no período de 2016 a 2023 retornaram ao todo 6 resultados, expostos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Levantamento

Ano	Autoria	Título
2020	Nogueira; Domingues; Santos,	Desinformação e fake news no contexto das Bibliotecas Universitárias
2023	Correa, J.R.; Torquato, L. C. B.; Bonfim, M. A. dos S.; Cardoso, T. M. de M.	Desafios do combate a fake news no Colégio Pedro II ações e estratégias a serem tomadas
2023	Roque, C. E.; Volotão, C.; Drumond, G. M.	"Precisamos falar sobre fake news" relato de experiência das lives promovidas pela Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) da Universidade Federal Fluminense (UFF)
2023	Silva, J. E. da S.; Dias, T. M. R.; Muriel-Torrado, E.	Entre a verdade e a mentira estratégias e propostas para as bibliotecas no combate e enfrentamento à desinformação
2023	Nogueira, C. A.; Domingues, R. P.	Desinformação como instrumento de deturpação do movimento feminista BUS no enfrentamento
2023	Souza, C. B. dos S. de; Barros, F. de	Bibliotecas Universitárias Públicas e os dilemas da desinformação no Brasil

Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição: Quadro com 3 colunas e 7 linhas, contendo letras e números, as palavras estão no idioma português e inglês. A tabela representa os dados coletados nos Anais dos SNBUs.

No SNBU de 2020, foi recuperado o primeiro resultado, o texto “Desinformação e *fake news* no contexto das Bibliotecas Universitárias” (Nogueira; Domingues; Santos, 2020). O trabalho teve por objetivo identificar como os bibliotecários lidam com o fenômeno da desinformação no contexto da biblioteca universitária, através da aplicação de formulários online para bibliotecas de seis universidades do Estado do



Mato Grosso do Sul. O estudo revelou que os profissionais ainda percebem o fenômeno da desinformação de maneira tímida e por isso, não haviam desenvolvido ações institucionais voltadas à prevenção e à orientação sobre o tema.

Já nos Anais do SNBU de 2023, temos um salto considerável na discussão sobre o tema, com 5 trabalhos. O texto de Correa, Torquato, Bonfim, Cardoso (2023) refletem sobre os desafios do Colégio Pedro II, instituição federal de ensino, para enfrentar as *fake news*. Os autores salientam a importância de realizar parcerias entre docentes e bibliotecários tanto para orientação dos alunos como que para a realização de ações que visem promover a Competência em Informação.

O texto apresentado por Roque, Volotão e Drumond (2023) traz um relato de experiência sobre *lives* organizadas pela Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) na Universidade Federal Fluminense (UFF), onde convidados discutiam sobre desinformação e seus impactos, promovendo o debate com o público através de perguntas e comentários durante as *lives*, e possibilitando aos interessados rever o vídeo em outro momento pelo Youtube. O texto afirma que esse formato de discussões possibilitou a promoção do debate sobre os malefícios da desinformação e que foi bem recebido pelo público.

Os autores Silva, Dias e Muriel-Torrado (2023) buscaram identificar na literatura científica nacional e internacional, pesquisando na Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na *Web of Science* (WoS) quais as soluções propostas para combater a desinformação por meio das bibliotecas. O levantamento não fazia distinção sobre o tipo de biblioteca, e conclui que realizar *lives*, debates, clubes de leitura, atividades audiovisuais de análise de conteúdos, promoção da Competência em Informação são possibilidades para auxiliar no enfrentamento da desinformação.

Nogueira e Domingues (2023) focam no prejuízo causado pela desinformação para o movimento feminista e como a BU pode atuar neste cenário. Apesar de não encontrarem iniciativas específicas para enfrentar a desinformação no que se refere ao movimento feminista, foram mapeadas ações afirmativas de gênero desenvolvidas pelas bibliotecas que podem ser entendidas como forma indireta de enfrentamento ao fenômeno.

Souza e Barros (2023) buscaram identificar ações desenvolvidas por BUs brasileiras com a finalidade de ajudar a minimizar ações desinformativas dos indivíduos.



As autoras concluíram que as BUs são importantes para organizar e disseminar a informação e podem contribuir no enfrentamento da desinformação.

Sobre os resultados obtidos, observa-se que nos eventos de 2016 e 2018 não tiveram nenhum item recuperado, o ano de 2020 trouxe apenas 1 resultado, mas em 2023 já foi possível recuperar 5 trabalhos que tratassem sobre o tema, revelando que estamos começando a discutir sobre o tema e publicar sobre.

Os esforços voltados para o enfrentamento da desinformação, “devem ser pensados de forma estratégica, vislumbrando os objetivos didáticos-pedagógicos dos cursos e o perfil e as necessidades dos usuários da universidade à qual pertencem” (Santos et al; 2015, p. 199), sendo assim, compreendemos que os resultados mostram abordagens distintas sobre o enfrentamento da desinformação.

Nas iniciativas referentes a bibliotecas universitárias, temos um resultado que traz uma ação desenvolvida pela BU (Roque, Volotão, Drumond, 2023), dois resultados que trazem a busca por iniciativas (Souza; Barros, 2023; Silva; Dias; Muriel-Torrado, 2023), um resultado focado na compreensão do bibliotecário sobre o fenômeno da desinformação (Nogueira; Domingues; Santos, 2020), um sobre as possibilidades da BU para o enfrentamento da desinformação direcionada para o movimento feminista e um resultado que não parte da BU, mas reforça a necessidade de desenvolver ações de enfrentamento desde as séries escolares iniciais, e os benefícios de parcerias com órgãos e agentes que trabalhem com o combate à desinformação (Correa; Torquato; Bonfim; Cardoso, 2020).

Segundo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), as bibliotecas, “oferecem infraestrutura para as tecnologias de informação (TICs) e ajudam as pessoas a desenvolverem a capacidade de usar a informação de forma eficaz” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 3), além de constituírem uma “rede confiável de instituições locais que podem chegar a todos os setores da população” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 3). Por isso, faz sentido que a temática sobre desinformação faça parte da pauta das bibliotecas universitárias, e seja incluída no planejamento de ações tanto da biblioteca quanto da universidade.

Os resultados obtidos demonstram que há interesse na temática, e que cada vez mais se produz estudos e levantamentos sobre o enfrentamento da desinformação na e



pela biblioteca universitária. Tais relatos servem também de inspiração para o desenvolvimento de ações, como cursos, rodas de conversa, treinamentos e outras iniciativas que abram o caminho para o diálogo.

Ao oferecer esse tipo de ação, a biblioteca reforça o compromisso com a comunidade à qual pertence, abrangendo a educação, a cultura e a formação do cidadão (Belluzzo, 2005). Sendo assim, as bibliotecas “enfrentam o desafio de se transformarem de mero repositório de informações, em agentes provocadores de mudanças educacionais” (Dudziak, 2001, p. 73). E, para tanto, os profissionais que atuam nestes espaços, em especial os bibliotecários, precisam repensar e ressignificar seus papéis dentro das unidades.

Mas o desenvolvimento e continuidade dessas ações não dependem apenas dos profissionais das bibliotecas. Para que as ações empreendidas pelas bibliotecas alcancem seus objetivos, é necessário que haja também o planejamento e a institucionalização dessas práticas, assim como o comprometimento da instituição em relação à sua continuidade, tanto por meio da manutenção de infraestrutura física, como também apoio financeiro e qualificação de pessoal para atuar nestas frentes (Almeida, 2023).

Diante do cenário de desinformação, as bibliotecas têm trabalhado no sentido de contribuir para o enfrentamento do fenômeno, principalmente com o fomento da Competência em Informação, mas ainda tem muito a avançar. Sem o apoio institucional, qualificação e valorização do bibliotecário e políticas de incentivo para a realização de ações educativas, o potencial educativo da biblioteca universitária irá continuar subdesenvolvido. Mesmo que haja iniciativas no sentido de compreender e combater a desinformação, continuarão sendo realizadas de forma isolada, sem constituir parte da agenda das universidades, nem sempre documentadas e muito menos compartilhadas, enquanto a desinformação ganha cada vez mais espaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a desinformação um fenômeno tão complexo e amplo não poderia requerer uma solução simples e direta. As buscas realizadas para este trabalho revelaram que há uma produção científica em ascendência sobre o assunto, registrada



no SNBU, que é o principal evento nacional sobre bibliotecas universitárias. Ainda assim, as o registro de iniciativas de enfrentamento e de discussão sobre o fenômeno da desinformação aparece de maneira tímida.

A biblioteca universitária já incorporou diversas novas tecnologias e enfrentou diversos desafios ao longo do tempo. Mais um desafio se mostra, e ela precisa assumir um papel mais ativo para combater a desinformação. Para que isso seja possível, é necessário que os profissionais atuantes nestes espaços compreendam o que é desinformação e maneiras de enfrentá-la, além de terem apoio e comprometimento das instituições para conseguir realizar ações neste sentido.

Atividades como rodas de conversa, oficinas, treinamentos e palestras podem fazer parte do cotidiano das bibliotecas universitárias, ajudando a estimular o debate, a troca de ideias e o aprendizado entre os alunos, professores, profissionais e público no geral.

Para estudos futuros, sugere-se explorar a produção científica em outras fontes, como eventos da área da Ciência da Informação, periódicos, e até pesquisas de campo com bibliotecários para aprofundar a discussão sobre o tema.

Diante disso, ressalta-se a urgência de maior engajamento das bibliotecas universitárias e de seus profissionais nesse debate, para que atuem não apenas como provedores de informação, mas também como agentes ativos na formação ética, crítica e autônoma dos indivíduos frente ao cenário de desinformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R. **Framework para programas de competência em informação no ambiente universitário**: uma proposta para o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). 2023. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em:

<https://cienciadainformacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGCI/detalhes-date?id=17224>. Acesso em: 2 abr. 2025.

BACHUR, J. P. Desinformação política, mídias digitais e democracia: como e por que as fake news funcionam? **RPD**, [S. l.], v. 18, n. 99, p. 436-469, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/5939>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *ETD, [S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 30–50, jun. 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4856185>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRISOLA, A. **Competência Crítica em Informação como resistência à Sociedade da Desinformação sob um olhar freiriano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1165>. Acesso em: 2 abr. 2025.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., Londrina, PR, 2018. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina, PR: ANCIB, 2018. p. 3316-3330. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102819>. Acesso em: 2 abr. 2025.

DUDZIAK, E. A. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/35225191_A_Information_Literacy_e_o_papel_educacional_das_bibliotecas. Acesso em: 13 maio 2025.

GASQUE, K. C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science: research trends, [S. l.]**, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5929>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/librariesdevelopment/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

IRETON, C.; POSETTI, J. **Jornalismo, fake news e desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. Paris: Unesco, 2018.

NICOLINO, M. E. V. P.; CASARIN, H. de C. S. Tendências em competência em informação em bibliotecas universitárias: revisão a partir da base Library Information Science Abstracts. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [S. l.]**, v. 17, n. 2, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1656>. Acesso em: 6 mar. 2025.

NOGUEIRA, C. A.; DOMINGUES, R. P., SANTOS, V. A. dos. Desinformação e fake news no contexto das Bibliotecas Universitárias. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., Goiânia, 2020. **Anais eletrônicos** [...]. Goiânia: FEBAB, 2021.



Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6918>. Acesso em: 17 maio 2025.

NOGUEIRA, C. A.; DOMINGUES, R. P. Desinformação como instrumento de deturpação do movimento feminista: BUS no enfrentamento. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 22., Florianópolis, SC, 2023. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2989>. Acesso em: 9 set. 2025.

SANTOS, Amanda S. dos. **Fundamentos da teoria histórico-cultural para competência em informação no contexto escolar**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Informação, Tecnologia e Conhecimento) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília (SP), 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e24357b8-23c8-4a17-adfc-47879c3ac3d3/content>. Acesso: 23 abr. 2025.

SANTOS, C. A. dos *et al.* Inovação e competência em informação no âmbito de redes acadêmicas de conhecimento: uma reflexão sobre as bibliotecas universitárias e a formação continuada do profissional da informação. *In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação*. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 171-214.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. A Competência em Informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. *In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação*. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 359-376.

SCHNEIDER, M. **A era da desinformação: pós-verdade, fake news e outras armadilhas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – SNBU. 21. Disponível em: <https://www.snbu2020.com.br/snbu2020>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SILVA, J. E.; DIAS, T. M. R.; MURIEL-TORRADO, E. Entre a verdade e a mentira: estratégias e propostas para as bibliotecas no combate e enfrentamento à desinformação. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 22., Florianópolis, 2023. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2861>. Acesso em: 17 maio 2025.

SOUZA, C. B. dos S. de; BARROS, F. de. Bibliotecas universitárias públicas e os dilemas da desinformação no Brasil. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 22., Florianópolis, 2023. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2995/2860>. Acesso em: 9 set. 2025.